

SESSÕES DO PLENÁRIO

5ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 17 de fevereiro de 2020.

PRESIDENTE: DEPUTADO JACÓ LULA DA SILVA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao cantor, compositor e sambista Nelson Rufino, nos termos do Projeto de Resolução n.º 2.799/2019, proposta pelo deputado estadual Jacó Lula da Silva.

Inicialmente, gostaria de agradecer a presença de cada um e cada uma neste Plenário. Para nós, este é um dia histórico, o dia de saudar e reverenciar o samba na Bahia.

Convido, para compor a Mesa, sem muitas delongas, o Sr. Diretor-Geral da Fundação Pedro Calmon, Zulu Araújo, neste ato, representando o governo do estado da Bahia (palmas); o Sr. Vereador da Cidade de Salvador, o companheiro, amigo e irmão Moisés Rocha (palmas). Muito obrigado, Moisés. Esta Casa se sente muito honrada com a sua presença. Continuando, convidamos o professor e mestre, Sr. Uirá Nogueira Bairros Cairo, neste ato, representando o professor e reitor da Ufba, João Carlos Sales (palmas); o Sr. Suboficial Ricardo Mendes de Sena, neste ato, representando o comandante da Base Aérea de Salvador, coronel aviador Lucas Karpischin (palmas); o Sr. Presidente do Unesamba e do Bloco Alerta Geral, Zé Arerê (palmas); a Sr.^a Representante do Grupo Vivavós, Maria José Lúcio que está ali e vai entrar depois mas, mesmo assim, peço uma salva de palmas para a companheira Maria José Lúcio (palmas); o Sr. Domingos Leonelli que exerceu o cargo de secretário de Turismo (palmas). Muito obrigado, Domingos Leonelli, pela sua presença.

Solicito ao Grupo Vivavós conduzir o homenageado, o nosso querido e amigo Nelson Rufino, a este recinto. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional) (Palmas)

Gostaria de chamar o cantor, compositor e poeta, Sr. Edil Pacheco. (Palmas)

Assistiremos a uma mística de Raimundo Bujão.

O Sr. Raimundo Bujão: Na verdade, eu queria fazer uma entoação, à capela, de uma canção. A gente fez uma surpresa para ele e ele fez uma surpresa para a gente. No penúltimo CD de Zeca Pagodinho, ele colocou uma canção muito bonita. Não é Edil? Ele tinha acabado de chegar do Rio de Janeiro com a novidade. Ele foi cantar, lá, em Alaíde do Feijão, que era onde a gente reúne a nossa Bancada do Feijão. E, aí, quando

ele estava cantando, pensando que era a novidade, a gente já estava cantando a música dele, porque a internet permitiu.

*“Vem sarar minha saudade
Remendar meu coração
Abandono mata eu não sabia
Descobri na solidão
Traz alento pro meu mundo
Me liberta dessa dor
E pra mostrar que nunca mais irei te magoar
Vou te entregar pra sempre o meu amor
A distância conscientizou o meu quere
Confirmou a sua importância em meu viver
É por isso então, que eu estou aqui
Para pedir humildemente o seu perdão
Vem de peito aberto sem lembrar o que passou
Joga alegria nesse pranto que rolou
Pra sacramentar refaz a emoção
Que encantou, que cativou meu coração
O amor é assim
Tem perdas e danos
Mangas e panos
Bom tempo e ruim, o amor
O amor é assim
Nem sempre são flores
Tem seus dissabores
Mas não chega ao fim.” (Palmas)*

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Gostaria de chamar o companheiro Dode, também, para compor a Mesa. Uma salva de palmas, gente. (Palmas) Eu gostaria de chamar à Mesa esta grande figura, o deputado Zé Raimundo. (Palmas)

Zé, inicialmente, assumo o comando da Mesa, porque eu vou ter a honra de usar a palavra na tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Bom dia a todos os senhores e senhoras.

Eu queria passar a palavra para o proponente desta comenda, o nosso querido deputado que vem fazendo um trabalho extraordinário em defesa da cultura, apoiando várias iniciativas nesta área.

Então, companheiro Jacó, queria, em meu nome e em nome dos nossos colaboradores, parabenizá-lo por esta iniciativa. Ao mesmo tempo, gostaria de dizer da alegria em estar aqui com um dos maiores poetas e artistas do Brasil, que é o nosso Nelson Rufino. É um pouquinho da minha juventude. Ainda garoto, pude ouvi-lo e vê-

lo lá no Tororó, nos Apaches do Tororó, naqueles ensaios, não é? E, hoje, é uma referência para todos nós da Bahia e orgulho para todos nós.

Cumprimento todas as autoridades.

Rapidamente, passo a palavra ao nosso deputado Jacó que faz esta homenagem justa ao conceder este título de comendador do samba a Nelson Rufino.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Bom dia, Bahia.

Na pessoa do deputado Zé Raimundo, queria saudar toda a Mesa. E, na pessoa do vereador Moisés Rocha, saúdo o nosso comendador Nelson Rufino.

Gostaria de agradecer a presença de cada um e de cada uma que veio prestigiar o patrimônio do samba da Bahia, do povo da Bahia. Nelson Rufino, V. Ex.^a é um patrimônio do nosso povo da Bahia. E, com muita honra e com muita alegria, eu agradeço as presenças de seus amigos e amigas que vieram estar aqui ao seu lado neste dia que eu sei que é um dia especial tanto para V. Ex.^a mas também para a Bahia, para esta Casa e para este deputado que vos fala.

Gostaria de agradecer, também, o pessoal da segurança, a turma do cafezinho, a turma da taquigrafia, a turma do apoio, a turma da *TV Alba* e o povo que está nos acompanhando pela TV aberta que é a *TV Alba*. Então, inicialmente, o meu muito obrigado a todos e a todas.

Eu queria dizer para vocês que esta iniciativa é fruto da compreensão do nosso mandato “sebo nas canelas”. O nosso mandato, ele é um consórcio de agrupamentos dos movimentos sociais das diversas áreas do estado da Bahia. Bem, desde o Movimento Negro, passando pelo Movimento do Fundo de Pasto e pelo Movimento LGBT, ao movimento indígena, esta pauta é o povo da Bahia que dá esta comenda. Esta pauta sai da Bancada do Feijão, sai do Movimento Negro, sai de Bujão, sai de Vovô, sai de Moisés Rocha, sai de lideranças que estão próximas, Zé Raimundo, do nosso mandato. Esta pauta nos orienta. E a Bahia precisa tomar conhecimento.

Eu não conhecia Nelson Rufino, pessoalmente. Tive a honra e a alegria de conhecer há poucos dias. Mas, mesmo assim, Nelson Rufino, este deputado, aqui, que vos fala, teve a honra e a alegria. Eu queria lhe agradecer imensamente pela sua disposição, pela sua humildade, pela sua determinação.

Eu gostaria de agradecer a você e ao povo da Bahia, agradecer a Bujão, a Moisés, a Vovô pela orientação, porque, para este mandato, a concessão desta Comenda Dois de Julho é algo de uma simbologia fenomenal, Moisés Rocha. Eu lhe agradeço porque foi uma indicação.

Na política, Nelson Rufino, nós precisamos ter lado deste mandato aqui é o lado da luta do povo, daqueles e daquelas que mais precisam. Nós não vamos ser aqui bajuladores da elite deste país, que tanto mal nos tem causado. O nosso mandato é exatamente para valorizar e fortalecer aqueles e aquelas que alimentam o sonho, a esperança, que fortalece a luta do nosso povo.

E a sua composição, a sua música você não tenha dúvida, Nelson Rufino, que é orgulho da Bahia, que alimenta a nossa luta. Não é à toa que aqui é a terra do 2 de Julho; não é à toa que aqui é a terra da Revolta dos Búzios; não é à toa que aqui é a terra de Antônio Conselheiro; não é à toa que aqui é a terra de Nelson Rufino.

Muito obrigado, Nelson Rufino. Parabéns por sua trajetória de vida, sua luta, seu exemplo, sua dedicação. Isso nos contagia, nos emociona e, acima de tudo, Nelson, nos anima para a luta, nos anima para a luta. A gente ver uma pessoa com sua idade, com sua disposição, com seu empenho, com sua vitalidade nos mostra que este mandato “sebo nas canelas” ainda tem muito para fazer pelo nosso povo e pela luta dos movimentos sociais aqui, neste estado.

Parabéns, Nelson Rufino! Parabéns ao povo da Bahia por essa Comenda Dois de Julho! Esta Casa se sente muito honrada com essa realização dessa comenda. Um forte abraço e estamos juntos nessa caminhada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Convido o deputado Jacó para reassumir os trabalhos na presidência desta sessão especial.

(O Sr. Deputado Jacó Lula da Silva reassume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Bom, então, conforme orientação da Mesa, eu concedo a palavra ao vereador de Salvador, o companheiro Moisés Rocha. (Palmas)

O Sr. MOISÉS ROCHA: Senhoras e senhores, o nosso bom dia.

Quero cumprimentar esta Mesa riquíssima na pessoa de Mazé, que com o seu Grupo Viva Voz tem feito um trabalho fantástico de divulgação do samba com essas mulheres que estiveram aqui conosco e que já estiveram em vários outros momentos em atividades relacionadas à nossa cultura, à nossa resistência, que é o samba.

E, aí, saúdo aqui o nosso Leonelli.

Eu não vou poder falar o nome de todos, mas tenho que falar pelo menos dos mais velhos aqui, como Zulu Araújo. Tem que falar nos mais velhos, aqueles a quem a gente pede a bênção para poder, de vez em quando, eles abençoarem de fato a gente, sem esquecer Edil Pacheco, Zé Arerê, que são esses focos de resistência do samba.

Zé Raimundo e Jacó, eu quero que toda a Mesa sinta-se cumprimentada especialmente na pessoa desse grande ícone, desse grande poeta, desse grande compositor, desse grande nome da Bahia, Nelson Rufino.

Eu digo isso no momento em que a gente vê esta Casa repleta de grandes bambas do nosso samba, e a gente pode até estar cometendo o equívoco de esquecer alguns.

Eu quero, de cara, aqui, saudar o meu querido Olodum, com o seu tema “Mãe, Mulher, Maria, Olodum”, que está aqui também bem representada; meu Bameia; nosso querido Neto Bala; meu presidente do Sindicato dos Feirantes e também o homem que popularizou o samba da Feira de São Joaquim. Hoje, para quem não sabe, a Feira de São Joaquim é o centro do samba da nossa cidade, e esse companheiro, Gago, é que tem feito esse trabalho fantástico lá (palmas); Paturi; Chocolate da Bahia (palmas), esse outro grande nome; Edil Pacheco.

E fazer uma saudação, aqui, ao nosso presidente do Conselho do Carnaval, do nosso Comcar, Jairo da Mata, que também é do samba, é do bloco Vem Sambar. (Palmas) Eu acho que é a primeira vez que o Comcar é dirigido por alguém que é do

samba.

E, aí, eu confesso que... Ah! Ainda tem... Perdão, eu quero fazer uma saudação, aqui, ao meu querido amigo, o homem que, de fato, é o pioneiro do samba da Bahia, nosso Vadinho França, presidente do Bloco Alvorada (palmas), o pioneiro do samba, 45 anos de Alvorada. Então, merece toda homenagem, toda celebração por sua resistência.

Então, a gente não vai aqui, de fato, demorar nesta fala, mas eu queria dizer, Nelson, que dia no 22 deste mês estaremos completando 4 anos que você entrou na Câmara de Vereadores de Salvador para receber a Medalha Zumbi dos Palmares. E recebeu a Medalha Zumbi dos Palmares por sua contribuição, porque o samba é, de fato, resistência. O samba não é somente um ritmo musical, eu não tenho nenhuma dúvida disso.

E, Nelson, eu tenho certeza de que o futebol pode ter perdido um jogador de qualidade, porque eu sei que você, quando começou seu caminhar, queria ser jogador de futebol e foi lá para o Rio de Janeiro e chegou a treinar em dois times por lá. E parece até que jogava mais ou menos bem. Mas a saudade da Bahia fez você voltar para cá, para a sua terra. E você fez aquele primeiro samba seu, chamado “Bahia meu travesseiro”. E você voltou para o seu travesseiro. E olha que você ganhou uma música campeã da escola de samba no Rio de Janeiro, e essa escola foi campeã.

Então, o caminho do sucesso do samba estava desenhado. O futebol perdeu o jogador, mas o Brasil ganhou um grande poeta, um homem renomado, um grande compositor, inegavelmente.

Eu tenho aquela tristeza que você também tinha, e a gente está resgatando isso, de, às vezes, a Bahia, como você diz, ser um pouco ingrata, porque quem andou por este Brasil vendo as suas apresentações, inclusive algumas vezes no Rio de Janeiro, via a recepção que era dada a sua pessoa. E a Bahia demorou um pouco, talvez. Mas é bom que em vida isso tenha começado a mudar, tenha começado a dar o outro caminhar, o outro sinal.

E não é somente a Medalha Zumbi dos Palmares, não é somente a Comenda do Samba, que já é... a Comenda Dois de Julho, que já é uma grande honraria, sim, mas é porque você volta a ocupar espaços na sua terra e a lotar espaços na sua terra e a ser valorizado; menos do que merece, porque merece muito mais por tudo que você tem feito.

Não somente você.

Eu quero, de fato, dizer que, infelizmente, aqui, na nossa terra, e Rogério sabe disso, de segunda a segunda, o único ritmo que toca de segunda a segunda nesta cidade chamada Salvador é o samba. De segunda a segunda você tem samba espalhado pelos cantos e recônditos desta cidade. Mas quando chegam os grandes eventos, Edil, o samba acaba ficando de fora.

Hoje, o carnaval no chamado Circuito Osmar, que é o circuito do centro da cidade, só existe por causa do samba. O Circuito Centro só tem Carnaval na quinta, sexta e sábado porque o samba está lá. É verdade, meu presidente do Comcar? Domingo, segunda e terça não tem mais nada acontecendo. As grandes atrações

desceram para outros locais e deixaram aquele circuito morto. Mas o samba é que tem garantido que o carnaval do centro permaneça e continue acontecendo.

E isso, para poder finalizar esta fala, começou com V. Ex.^a, com você, mesmo, Nelson Rufino, quando, junto com Arerê e outros mais, criou a Quinta-feira do Samba com o Alerta Mocidade. Então, pode ter certeza... Alerta Mocidade, depois, Alerta Geral. Mas é por aí o caminho.

Vocês começaram a Quinta-feira do Samba, e a Quinta-feira do Samba virou sexta e também sábado já. E o samba florescendo e crescendo no circuito do carnaval em Salvador graças a essa iniciativa ousada de vocês.

Então, além da gente ter que agradecer muito pelas composições, pela poesia, pelo talento, a gente também agradece porque vocês são responsáveis por fazer o novo momento do carnaval em Salvador, que é o momento do samba. Portanto, Zé Arerê, é com muita satisfação que nós estamos aqui, hoje, rendendo esta homenagem.

Parabenizo o mandato de Jacó, parabenizo a Assembleia Legislativa da Bahia que, de forma unânime, aprovou transformar Nelson Rufino no comendador do samba, no novo comendador da Bahia. E como diz o próprio Nelson Rufino, eu aprendi isso com ele: “Humildade demais é demagogia.” (Risos)

Então, sem humildade nenhuma, você merece muito mais do que isso.

Parabéns a cada um de vocês. Sintam-se homenageados. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Muito bom.

Agradeço ao vereador Moisés por suas palavras.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Gostaria de chamar para compor a Mesa a Sr.^a Presidente Nacional da Unegro, companheira Ângela Guimarães. Uma salva de palmas para a companheira Ângela. (Palmas)

Nelson Rufino estava aqui, no meu pé, olhando aqui e dizendo: “Rapaz, tem fulano, tem fulano.” Eu disse: “Calma, vamos anotar aqui e nós vamos fazer algumas saudações aqui.” E no decorrer do evento nós vamos registrando mais amigos e amigas de Nelson Rufino.

Queria saudar Vadinho França, presidente do Bloco Alvorada. Muito obrigado, companheiro; Jurandir Tadeu, presidente do Bloco Bola Cheia; Sidney Zapata, diretor executivo do Sindicato dos Músicos; Jairo da Mata, presidente do Conselho Municipal do Carnaval de Salvador; Nelson Moura Duarte, presidente da ABESamba, uma salva de palmas; Osvaldo Martins, da Velha Guarda dos Negões, e presidente; Antônio Paturi, diretor da Dubom Produções. Cadê o Paturi?; Luziano Avelino; Damião; Cangerê. Cadê a salva de palmas para Cangerê?; Natan Azedo, do Samba do Leite, presidente; Estevão Balbino; Neto Bala, músico, compositor. Gostaria de agradecer muito por sua presença; gostaria de registrar a presença do companheiro Gilvan, liderança, petroleiro, de Lauro de Freitas; queria agradecer também a presença de Jones Bastos, liderança do Movimento Sem-Teto de Salvador. Muito obrigado, Jones, pela sua presença também, que atendeu...

Também nós convidamos alguns amigos, Nelson, para vir prestigiar e lhe prestigiar aqui nesta data de hoje.

Gostaria de agradecer muito a presença de Gilvan e a presença de Jones Bastos, entre outros amigos. Estão aqui Cristino, Cau, Estourado. Também minha filha está ali. Fique de pé aí, filha, para que o povo possa lhe conhecer. Obrigado pela sua presença e uma salva de palma para essa gatinha.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Gostaria de, agora, chamar e ceder a palavra a Rogério Bамbeia, para subir à tribuna e fazer a sua saudação ao nosso amigo Nelson Rufino. (Palmas)

ROGÉRIO BAMBЕIA: Saudação, bom dia a todos, com propriedade.

Meu muito obrigado a esse senhor da caneta, essa entidade viva aqui.

Eu posso falar de cátedra, conheço muito bem a família. Dona Célia, bom dia. Aninha, Bruno, uma salva de palmas para a família dele ali. (Palmas)

Batendo o ponto e se representando. É o bruxo, é o senhor da caneta, o homem que me deu régua e compasso, junto a Arerê, que me levou para o Alerta Geral. No tempo do trivial, não é? Uma história realmente digna, e eu posso falar aqui com sinceridade. Agradeço-lhe muito pelas referências que você me deu, Rufa, e continua.

Ontem foi mais um momento ímpar na Feira de São Joaquim com o ensaio geral do Amor e Paixão. Você e seu filho Fernando que colocaram esse slogan: Valorização da Prata da Casa. Parabéns!

Eu, em nome de todos os sambistas baianos, correto, neste momento rogo em sua homenagem. A bênção, comendador, eu sou sua cria. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): É isso aí.

A Assembleia Legislativa está em festa, galera, porque esta audiência pública, esta sessão especial aqui, esta homenagem, para nós aqui, nesta Casa, ela abre a semana do carnaval em alto nível, não é isso, Zé Raimundo?, com essa comenda aqui, com esta homenagem.

Eu queria, também, continuar saudando os amigos de Nelson Rufino: Raimundo Vidal, presidente e proprietário da Casa Cultural; Luiz Cláudio Vieira; amigos do Paquito do Samba; Sônia Maria dos Santos, membro do Grupo Viola de Ouro; Banda de Samba Vitória Régia, vamos embora, gente, as palmas. (Palmas.) Vitória Régia Sampaio; Movimento Ex-Poesia; Claudionor Souza Santos, compositor.

Gostaria de passar a palavra para Edil Pacheco, cantor e compositor. (Palmas.)

Com a palavra, Edil.

O Sr. EDIL PACHECO: Bom dia! Quero cumprimentar a Mesa, cumprimentar o público. É o seguinte, gente: eu costumo dizer em todos os lugares que vou, que nós temos na Bahia o maior sambista brasileiro chamado Nelson Rufino. (Palmas.)

Adoro Nelson Rufino. Somos contemporâneos e quero aproveitar a deixa do nosso querido Moisés para fazer um apelo para que se coloque Walmir Lima no Carnaval deste ano, porque ele está fora.

Walmir Lima fez uma música que é a identidade da Bahia, chamada Ilha de Maré e me disse hoje que está fora do Carnaval. E se alguém puder ajudar para que o nosso querido Walmir Lima possa participar do Carnaval, vai ser legal. (Palmas.)

Tio, você merece tudo isso e muito mais. Muito obrigado. Salve o Nelson Rufino. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Obrigado, Edil Pacheco.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Vejam bem, a Casa tem um ritual, o rito da entrega, viu Nelson. O protocolo aqui são três falas. E nós iríamos logo para a entrega da Comenda, mas ainda são 11h30 e já vi essas sessões aqui irem até meio dia. Então, eu queria quebrar o protocolo e gostaria de abrir aqui, pelo menos, para mais uma fala da Mesa, alguém que queira falar. E gostaria, também, de abrir para o Plenário, pelo menos para umas duas, no máximo, três pessoas, amigos e amigas que neste momento desejem, se sintam à vontade para dirigir a palavra ao nosso líder Nelson Rufino.

Eu estava conversando aqui com o nosso deputado Zé Raimundo e gostaria de lhe agradecer muito, Zé, pela sua presença, que é uma referência na Bancada do PT, é o homem da Academia e quando falei nesta Casa em homenagear Nelson Rufino com a Comenda Dois de Julho, Moisés, ele foi um dos entusiastas pelo que Nelson Rufino representa para o samba na Bahia. Então, esta sessão é para nós e para esta Casa, histórica.

Nós queremos ouvir mais algumas pessoas nesta Casa, porque não é todo dia que nós temos a oportunidade de homenagear uma figura tão importante como o companheiro Nelson Rufino.

Podemos proceder nesse formato? Beleza? Então, da Mesa quem quer usar a tribuna para falar, dizer algo de Nelson Rufino. Mais alguém da Mesa? Uma mulher, porque já falaram três homens...

Participante da sessão: Mazé.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pronto, a companheira Mazé. Uma salva de palmas para a nossa companheira. (Palmas.). Fique à vontade, companheira.

A Sr.^a MAZÉ: Obrigada.

Bom dia, ou boa tarde. Não sei nem que hora é essa mais, porque quando a gente encontra um poeta, não é verdade, o poeta nos arrebatava.

Antes de mais nada, parabéns pela homenagem em vida. Acho que tem que ser sempre assim.

Em segundo lugar, a velha guarda da Bahia não pode jamais ser esquecida. E aqui temos como representantes Nelson, Arerê, Edil Pacheco, tem Natan ali embaixo, outros amigos aqui que promovem essa velha guarda tão produtiva e, muitas vezes, invisível.

Uma velha guarda no Rio de Janeiro ou em São Paulo ela é sempre muito querida e muito bem recebida. Aqui na Bahia, ela é bem recebida, é muito querida, mas,

algumas vezes, esquecida. E não é só dos elogios porque o que eles produzem o tempo todo, enquanto estão aqui, transcende o estado da Bahia e percorre o Brasil todo, quiçá, o mundo, é internacional.

Então é uma questão de respeito, respeitar a velha guarda do samba na Bahia, velha guarda única, misturada, diferenciada, uma velha guarda que tem um respaldo grande nas escolas de samba, que tem alguns representantes aqui que estiveram lá atrás e não morreram, sequer, com advento do trio elétrico, porque saíram das batucadas e foram para cima dos trios com a mesma maestria, com a mesma certeza. Fora isso, os sambas enredos que eles fizeram até hoje todo mundo canta, são inesquecíveis, música para toda a vida. E é aí que a gente agradece a Nelson essa cabeça brilhante, essa alma iluminada, que ele fala do social, fala do dia a dia, fala das nossas mazelas e das nossas verdades, das nossas alegrias.

Então, quando ele escreve, ele não tem noção, tenho certeza disso, que ele não sabe o alcance do que ele escreve lá. Ele escreve e fala diretamente ao coração de todas as pessoas. Isso é impressionante, isso é maravilhoso.

Você anda por aí, nesse Brasil afora, e todo o mundo conhece a música, mas não sabe nem quem é o compositor, às vezes, não é verdade?

A música é essencial para a vida de cada um de nós, não importa a idade que tenha, não importa. A música é essencial a quem tem 2 meses, ou a quem tem 200 anos, falou?

Então a gente precisa disso, precisa homenagear, sim, mas precisa sair do pequeno e expandir, ir para a rua. É isso que a gente quer.

E agradecer, também, porque o povo do samba também faz ações sociais imprescindíveis correndo atrás, ajudando todos os políticos e o governo da Bahia a através do samba, levar alegria e até alimento a quem precisa, não só alimento da alma, mas o alimento físico.

Nelson, tudo de bom para você. Muito obrigada por tudo o que você escreveu. Você nem sabe o quanto ajuda as pessoas. As suas músicas estão deixando de ser apenas um samba para se tornarem orações, tenha certeza disso.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): É isso aí. Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Eu gostaria de passar a palavra para a companheira Ângela, presidente da Unegro, para fazer uso da palavra como mais uma mulher aqui da Mesa para ir equilibrando as falas. (Palmas)

A Sr.^a ÂNGELA GUIMARÃES: Bom dia a todas. Bom dia a todos. Eu fui pega de surpresa, vim aqui para ser plateia, porque sou uma admiradora, deputado Jacó, da arte, das letras, das músicas, das composições do nosso grande comendador Nelson Rufino, que já está eternizado em nossas vidas pela qualidade e pela beleza das composições que compõe e pela sua contribuição, também, para divulgar essa música de resistência que é o samba, atravessando as fronteiras aqui da Bahia e do Brasil. Mas a minha lembrança e a minha relação com Nelson – eu sempre faço questão de dizer a

ele – é uma lembrança muito afetiva, porque eu sou a terceira geração da minha família de fã desse grande músico. (Palmas)

Eu aprendi a gostar de Nelson Rufino nas festas de família, lá, no quintal da minha vó, no Curuzu. Os meus avós já eram seus fãs, a minha mãe era uma fã sua – e trago, aqui, também, o carinho dela *in memoriam* – meu pai, meus tios, toda a minha família. Acho que, no primeiro ano do bloco Amor e Paixão, uma parte expressiva da minha família esteve lá junto com vocês. Minha mãe era fã da canção Verdade e meu pai sempre cantava para o meu irmão, pequeno ainda, uma criança negra ainda pequena na escola, Todo Menino é um Rei. Isso foi fundamental para forjar a nossa identidade negra, o nosso orgulho do nosso pertencimento étnico racial.

Então, eu estou aqui muito emocionada, porque eu acho que esses espaços que são as casas do povo, – vereador Moisés Rocha, e assim saúdo toda extensão dessa Mesa – as câmaras municipais, as assembleias legislativas, precisam reverenciar os nossos bambas, os nossos maiores, os nossos e as nossas maiores. E, aqui, nós estamos diante de um dos maiores do samba, sem dúvida. Então, toda a nossa gratidão por tudo que você tem feito e pelo muito que você ainda tem por fazer pelo samba, pela música de resistência e pela cultura africana e afro-brasileira na Bahia. Toda saudação, todo o nosso orgulho, toda nossa gratidão. E um abraço afetuoso e bem apertado, aqui, em nome da minha família e em nome da união de negras e negros pela igualdade. (Palmas)

Salve o comendador da Bahia! Salve Nelson Rufino! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Que legal, muito bom! Muito obrigado, Ângela.

Eu gostaria de passar a palavra para Jairo da Mata, que é o representante do Conselho ...

(Intervenção fora do microfone.)

Pronto, então, passo a palavra (palmas) – é isso aí, valeu a indicação – ao companheiro Domingos Leonelli.

É isso aí, coisa boa.

O Sr. DOMINGOS LEONELLI: Como porta voz de Jairo da Mata, ele quer me comprometer, né? (Risos)

Presidente Jacó, parabéns. A sua iniciativa é muito importante para o samba da Bahia, para a Bahia e para a nossa história. Eu acho que uma iniciativa como essa que grandes compositores, grandes baianos, sambistas que fizeram a história, talvez não tenham podido receber e que Nelson Rufino, hoje, representa Assis Valente, Dorival Caymmi; e os mais recentes, Walmir Lima, Ederaldo Gentil, Edil Pacheco, que está aqui na Mesa, eu diria, parafraseando o poeta Vinícius de Moraes, eu diria: o pagode, o arrocha que me perdoem, mas o samba é fundamental, o samba é fundamental. O samba é a raiz da nossa história, é um pouco a natureza da revolução brasileira. O que tem a ver de libertário em nosso povo, o que tem a ver com a luta por afirmação dos direitos das populações das mulheres, dos negros, o samba tem uma raiz profunda na expressão de um desejo revolucionário do nosso povo de transformar a realidade. É

também um fator da economia que vem do povo, o samba é talvez o que os americanos chamam de *soft power* da economia, do arranjo produtivo da economia musical, do arranjo produtivo musical do país. O samba dos carnavais do Rio, o samba dos carnavais de rua da Bahia, que agora também são de rua o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, quer dizer, nós estamos vendo triunfar uma experiência nossa da Bahia. E quando você, Rufino, recebe essa homenagem, a Comenda Dois de Julho, e se torna, além de um queridíssimo amigo, uma pessoa que a gente gosta muito, você também recebe uma homenagem de caráter nacional, porque o 2 de Julho não é uma data da Bahia. O 2 de Julho é a verdadeira independência do Brasil, foi aqui que se realizou a independência de fato. Foi a primeira guerra de libertação nacional travada em território baiano, mas de caráter nacional. Com o *Independência ou Morte* de Dom Pedro não rolou nem morte nem independência, o Brasil continuava controlado por um general, de preferência e como sempre os generais, alguns, o general Madeira. E foi aqui que se deu a independência do Brasil.

Portanto, você é um comendador nacional, brasileiro. Eu fico muito emocionado de ser testemunha deste ato hoje. Acho que Nelson Rufino é um poeta de uma sensibilidade incrível, todas as suas músicas têm o traço da humanidade, o traço de carinho pelo povo, o traço do amor e o traço da solidariedade. Eu ouvi aqui a nossa companheira da Unegro, dizendo que ela cresceu e a importância que teve a música *Todo Menino é um Rei*. O que isso significa? Significa uma afirmação da raça, uma afirmação do povo, um direito à recuperação de um direito.

Portanto, eu quero aqui lhe abraçar, como sempre nós nos abraçamos muito, quero agradecer a Jairo da Mata por ter me concedido aqui a palavra, para ter a sua representação, quero dizer que hoje, aqui, você está com muitos amigos. Hoje, é o que eu digo sempre da Feira de São Joaquim, Gabi, é uma dose concentrada da Bahia, e hoje você tem aqui uma parte daquele samba, daquela Bahia em dose concentrada que nós encontramos na Feira, sempre. Hoje tem Nadildo, o Alvorada, Gago, Jairo da Mata, enfim, todos os companheiros que estão na Feira, vereador, já encontrei tantas vezes lá, está também sempre, todo sábado lá. E o samba de rua, que Arerê iniciou com o Alerta, do qual você fazia parte, o Alerta pariu o Amor e Paixão, como só podia ser.

E eu tenho impressão de que este dia, esta comenda é um reconhecimento que ficará para sempre. Parabéns, vereador, parabéns, Bujão, que é um companheiro que está sempre nessa luta (palmas), e sempre atento, e vibrante, e lutador. Eu quero agradecer esta oportunidade de ter me pronunciado aqui, hoje, e dizer que a luta continua.

Muito Obrigado. (Palmas)

Rufino foi o autor do maior jingle, ele com Chocolate, dos maiores jingles que eu tive em minha vida. E eu quero agradecer, também, isso, pessoalmente. Um beijo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Que legal, muito bom.

Antes de abrir a palavra eu gostaria também de saudar o nosso convidado, Nelson, que veio aqui lhe prestigiar; companheiro Roberto, da Cidade Baixa, nosso querido amigo, uma liderança do movimento social que veio prestigiar. (Palmas.)

Eu gostaria também de agradecer e reforçar aqui um agradecimento, de público, a Raimundo Bujão, essa figura extraordinária (palmas), eu tenho a honra e a satisfação de tê-lo ao nosso lado, no nosso mandato, assim também como Cristiano. Mas Bujão é uma figura histórica, como diz, é uma autarquia, Bujão é Bujão. Muito obrigado, Bujão, por tudo.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Eu abro, no Plenário, a palavra para uma mulher. Como é o nome da senhora?

Luciana Cruz. Uma salva de palmas para a companheira Luciana. (Palmas)

A Sr.^a LUCIANA CRUZ: Bom-dia à Mesa. Parabenizo você, Jacó, por este ato, a Bujão por esta indicação. Eu, que sou filha de um mestre, Cacau do Pandeiro, também um renome da história desta Casa, da história da Bahia. (Palmas)

E quero dizer aqui, em nome da nossa família, a família Cruz, que é pioneira nos eventos culturais, que parabenizar Nelson, em vida, é a melhor homenagem que se tem. Se tiver de fazer alguma homenagem a algum artista, que se faça em vida, para que ele se reconheça e se veja nesse ato.

Depois que morreu, ele já foi, ele já acabou. E a história, a história de Nelson, ela se perpetuará por nós, que estamos aqui e que somos oriundos do samba da Bahia, que somos filhos da nata, da alegria, do gingado e do molejo que levamos desta cidade para outros estados e para os nossos bairros.

Aqui estão os maiores representantes do samba. E não é por um acaso: é por conta de uma construção. E, nada mais, nada menos, mais do que recomendada esta Comenda, que é dada a você, Nelson, que é um pioneiro e que continua fazendo com que o samba da Bahia cresça e desponte, e dispare.

Você nos representa e nos representa muito, você ficará em nossos corações todos os dias com as suas canções. Meu pai sempre fala uma coisa: “Nada mais, nada é do que a melhor música que nós temos no nosso estado, que é o samba.”

E é o samba e é o gingado no pé! Isso é Bahia! Isso somos nós! Isso é Nelson!

Parabéns!

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Obrigado. Só para cumprir o combinado, está aberto para mais uma inscrição da plateia aí. Alguém se habilita?

Pronto! Então, queria saudar a chegada da deputada Olívia Santana. Obrigado Olívia, pela sua presença. Deputada Olívia quer usar a palavra? Já estamos já nas falas, nos finalmentes. Fazer uma breve saudação ao nosso comendador.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Bom dia a todas e todos.

Eu quero aqui, de maneira muito especial, saudar essa Mesa tão representativa em nome do presidente desta sessão, desta justa homenagem, que é o nosso querido

deputado Jacó.

Saudar o nosso homenageado desta manhã, o nosso querido Nelson Rufino. Nelson Rufino é um dos sambistas mais importantes dessa constelação de sambistas, Arerê, que nós temos na Bahia, de autores, de compositores que nós temos no nosso estado, que nos brindou com tantas poesias, com tantos poemas em forma de música, em forma de samba.

Essa presença da Bahia no panteão do samba nacional se deve, deve muito a Nelson Rufino, a tantos outros, mas, principalmente, neste momento, em que nós estamos homenageando ele, nós temos que reconhecer de fato – ou melhor, este aqui já é um gesto de reconhecimento – o papel de Nelson Rufino para o samba baiano e brasileiro.

Quando eu vejo Zeca Pagodinho brilhando nas telas de televisão, no Brasil afora, e a gente vê, ouve a sua canção, ouve a sua música e pensa, e muitos não sabem que aquela música foi composta, Zulú, por esse gênio que está aí ao seu lado, você está tendo o privilégio de compartilhar essa presença. Não é? (Palmas)

Quando eu vejo as mulheres escolhendo *Verdade* para ouvir, como uma das canções mais belas do nosso samba, Luciana, e a gente pensa que foi esse rapaz, essa figura icônica, que compôs *Verdade* e tantos outros sambas... Portanto, quero finalizar, porque fui pega de surpresa, acabei de chegar ao plenário.

Mas quero dizer, Nelson, que eu, na condição de vereadora, o homenageei com a Medalha Zumbi dos Palmares. E, hoje, não tenho nenhuma dúvida da assertividade, deputado Jacó, deputado Zé Raimundo, de entregar a ele... Nosso querido Moisés, vereador que é tão atuante também, tão relacionado à cultura negra, à cultura baiana, soteropolitana, não tenho nenhuma dúvida de que cabe muito bem a Nelson Rufino... Meu querido Leonelli, você que é um amante do samba. Muitas vezes nos encontramos no nosso Carnaval da Bahia, seja ano eleitoral ou não, porque a nossa relação com o Carnaval não é uma relação eleitoral, é uma relação cultural, de entender a importância do Carnaval, a importância dos fazedores do Carnaval da Bahia. (Palmas)

E, por isso, tantas vezes a gente se encontra, seja no Alerta Geral, no Amor e Paixão, no Alvorada. Estou falando o nome dos blocos e daqui a pouco vai ter ciúmes se algum ficar de fora. Vou procurar consumição, Bujão! Eu não posso fazer isso aqui! Mas quero mesmo dizer que onde a gente... Mariinha também presente aqui, essas mulheres do samba. E esse grupo se articulou exatamente a partir de um movimento de Nelson Rufino. Com Nelson Rufino, essas mulheres que cultuam o samba, que cultuam as letras que Nelson Rufino escreve cantam, dançam e vivem o samba da Bahia.

Quero saudá-las em nome de Mariinha e em nome de Mazé, que são essas mulheres que eu acompanho e que ajudam, que procuram colaborar também com esse trabalho que elas fazem e que é tão bonito. Portanto, a Assembleia Legislativa da Bahia fica maior nessa véspera do Carnaval fazendo este ato, este evento, que é tão importante. Dando essa comenda que é a cara do povo baiano, é a história do povo baiano, que é a Comenda Dois de Julho, colocada no peito deste grande homem baiano que se chama Nelson Rufino, (palmas) titular do samba da Bahia. Salve, Nelson Rufino! Parabéns! A luta antirracista, a luta pela cultura negra lhe homenageia neste momento.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pronto. Muito obrigado. O deputado Zé Raimundo estava dizendo que a deputada Olívia foi a última nota do samba. Muito obrigado pela sua fala, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Queria saudar o querido amigo Yulo Oiticica, superintendente da Sutrag e ex-deputado estadual. Muito obrigado pela sua presença, Yulo. Hamilton Oliveira, presidente da Funceb, uma salva de palmas, gente! (Palmas) E Alexandre Reis, diretor institucional do Afoxé Filhos de Gandhi. Muito obrigado a todos. (Palmas)

Vamos agora caminhando para os finalmentes. Assistiremos a uma mística das rufinetes, do Grupo Vivavós. (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Oh, coisa boa! Já é Carnaval, Bahia! É Carnaval na alma. Muito obrigado, muito obrigado às mulheres. Muito obrigado, foi muito emocionante.

Gente, estamos chegando, Zé, ao momento esperado. E para mim é uma alegria porque, como já afirmei, essa é a primeira Comenda Dois de Julho, Moisés, que o nosso mandato entrega, é a primeira homenagem.

Então, é com muita emoção que eu queria chamar sua esposa, Célia, e seus filhos, Ana e Bruno, para subirem à tribuna, para que a gente possa entregar a comenda a Nelson Rufino. Uma salva de palmas para a família. Vamos, gente! (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Tenho a honra e a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, o cantor, compositor, sambista e mais novo comendador do samba da Bahia, Nelson Rufino. (Palmas)

O Sr. NELSON RUFINO: Oi! Que bom que o povo de samba veio! Obrigado, Vadinho Alvorada, Jairo da Mata, Vem Sambar. Gaguinho da Feira disse em São Paulo, outro dia, que o maior movimento cultural hoje é o Movimento Cultural Samba da Feira. Deu certo. Meus parabéns, Gago.

Eu ia começar de um jeito, mas é muita emoção, não tem jeito. O filho de D. Chiquinha e Seu Genésio não sabia que ia chegar tão longe.

Ninguém caminha só. Quando eu pedi esta Mesa aqui, ficou faltando Walmir Lima, porque foi meu primeiro parceiro, entendeu? Meu primeiro parceiro. Edil, *Aruandê* já tem, de 1975 para cá, 45 anos. Eu costumo dizer que a minha trajetória... Tem horas que eu me toco assim: será que sou eu mesmo? Porque, graças a Deus... Veja bem onde quero chegar: Seu Genésio, meu pai, me ajudou a fazer minha primeira batucada. Sou do tempo é de belecô, um atrás do outro. E meu pai era carnavalesco também e fez a Turma de Mangueira. Meu pai, um grande marceneiro, um dos melhores marceneiros dessa terra. E de repente ele fez, sem saber, o primeiro timbau, porque a Turma de Mangueira não tinha baqueta. Ele teve a Turma de Mangueira. Por

que Turma de Mangueira? Porque lá onde eu nasci, na Curva Grande, tinha uma mangueira. Acabou a Turma de Mangueira. Eu cheguei a ver, eu tinha 8 anos quando vi o desfile da Turma de Mangueira. E eu criei a batucada Filhos de Mangueira.

Aí é uma escadinha a minha vida. Aí eu conheci depois Walmir Lima, quando ele se casou com a minha irmã, eu tinha 12 anos. Por isso que ele era um dos meus convidados da mesa, também, pessoas que fizeram história na minha vida.

E, aí, os Mercadores de Bagdá, eu vou para o Rio tentar o futebol, volto. Mas lá, com saudade de mamãe, eu escrevi *Bahia, Meu Primeiro Travesseiro*, que Moisés falou aqui. Eu fui fazer uma carta e aí minha irmã, em vida ainda, Edinha chega para fofocar com Mariinha – aquela neguinha que está ali, amiga de infância, que está pintando o cabelo, mas tem quase a mesma idade (risos) – e aí disse: “Nelsinho agora é compositor”. Eu estou lá no Rio sem saber de nada.

Eu volto para Salvador, aí já tenho uma encomenda para fazer um samba do Bloco Tororó. Tororó que ainda era bloco. Eu fiz um samba tema. Mas em 65, vão o finado Arnaldo e o finado Zezito lá em casa... Eu já era metalúrgico, aí era empresa e montagem e todos os dias eu chegava dez, onze, meia noite. A empresa queria montar a primeira broca tricônica de perfuração. Aí, mamãe disse assim: “Nelson, tem um recado aí de Seu Zezito e Seu Arnaldo para você fazer um negócio de um samba aí”. Ela não sabia explicar. E era um samba enredo, quando a prefeitura exigiu... por isso que eu deixei para registrar a minha vida a partir de 65. Até 63, um samba-tema, mas não está na história. Agora, a escola de samba, sim.

E, aí, eu faço o samba enredo quando tinha 22 anos. E eu chorava para caramba, não tinha nem microfone. E aí a vida começa, degrau por degrau. Depois fui bicampeão de samba de quadra com Walmir, com Deneno e com Celso Caçote: *Eu não tenho ninguém*. Veio o Apaches. Eu faço o primeiro samba dos Apaches. Três anos depois dos Apaches, tem o primeiro festival de samba de blocos. Aí eu ganho com *Blusão do ano passado*. “Aha, oho”, lá vem o Rufino!

Naquela época chamava-se samba de meio de ano, que foi quando eu comecei a conhecer as feras. Primeiro foi o Ederaldo, a gente já tinha se conhecido no Mercador de Bagdá. Eu tinha 15, ele tinha 14. Era danado para mentir a idade, não é Soninha? Nunca vi ninguém para mentir a idade. Chamava-se samba de meio de ano. Aí eu já tinha parceria com Walmir, começa a época de samba de quadra.

Depois dos Apaches, veio o Tupi – houve uma grande revelação de blocos de índios, que revelavam grandes compositores –, veio a linha de blocos negros, e nós vamos falar um pouco da minha musicalidade.

Daí a Eliana Pittman grava, em 1970, *Alerta Mocidade*, minha primeira música gravada. Meu Deus, já tem 50 anos! Pacheco também entrou neste disco, não foi? Eu e Ederaldo. E aí, a turma lá da fábrica, para me prestar homenagem, porque eu disse: “Depois dos Apaches eu não quero mais nada”... E eu sou passageiro da agonia, eu vou passando, vou passando, sabe?

Então, no Tororó eu fiz... Olhe que coincidência! Eu estou ganhando essa medalha hoje... em 65, o Tororó desfila com *Postais da Bahia*: “Bahia, Bahia...”. No ano seguinte, crio o enredo do Tororó, *Fatos da Independência da Bahia*.

Leonelli, você que falou nisso, porque eu também defendo essa tese, porque a Independência do Brasil é 2 de julho. Aí eu faço: *“Dois de Julho de 1823 / A Bahia livrou-se do domínio português / Quem vê esta Bahia / Que tudo em que se fala é candomblé / Não vai pensar (...) que há no seu passado grande glória / Segundo a história do Brasil nos diz / Que em 1823 / Um ano depois de D. Pedro proclamar / As margens do Ipiranga...”* e por aí vai... (Palmas)

Aí eu digo: já chega de samba-enredo. Mas, em 67, com Ederaldo, e em 68, 69, me perdi um pouco agora... Eu e o Walmir Lima fazemos o *Jorge Amado em Quatro Tempos*: “Escritor emocio...”

Bom, aí vem Apaches, Alerta Mocidade. Aí a turma da fábrica cansou, foi quando eu conheci o meu compadre. Ele emprestou o gerador, não sobrou fantasia e acabou ele não tendo... Mas ele foi fiel com a gente, brincando. Aí nasceu essa amizade linda. Ele batizou uma filha minha...

Então Walmir Lima, Edil Pacheco, Ederaldo Gentil, finado Ederaldo. *O que houve com Rose?* E lá vem Rufino, lá vem Rufino. Lá, um dia, eu conheço também Chocolate da Bahia, esse poeta louco, meu Deus do céu. Ele está por aí. Toda hora ele vai e volta, mas o que importa é que registro aqui a presença dele. E então eu consegui, ao longo da minha vida, parceiros. Primeiramente aqui, parceirinho, que é como ele me chama, a gente já fez algumas coisas juntos, maravilhosas, algumas coisas maravilhosas, Adelino Borges, Ederaldo. Primeiro foi Walmir, Roque Ferreira, fizemos também, mas aí eu costumo dizer que em 76 eu coloquei o pé direito no Rio de Janeiro, porque em 75, quando Eliana gravou, foi através de Pacheco. Ele tinha uma amizade muito grande com Alcione e mostrou *Aruandê* e ela gravou. Mas em 76 – coisa de Deus, gente! –, eu chego no Rio de Janeiro boto duas músicas com Roberto Ribeiro, *Tempo ê...*

Cadê o meu coral? Vai...

(Os participantes da sessão entoam *“Tempo érerererê / Tempo arararará”*)

“Tempo me disse que só com tempo a gente chega lá...”. Psiu, calma, deixe eu continuar para não perder o fio. (Risos)

E aí com o conjunto Nosso Samba, *Jandirá* e *A Verdade dos seus Olhos*. Lá vai a escadinha, lá vai a escadinha, lá vai a escadinha. E aí eu costumo dizer: a minha vida do Oiapoque ao Chuí. Hoje ainda sangra, ainda sangra para eu continuar compondo. Entrei mais uma vez agora no disco de Zeca, com *Permanência*. Gente, não deixe de ouvir essa música, que acho que é a minha melhor letra. E Deus me deu a felicidade de também ser gravado agora em hebraico, lá em Israel, com Bela, que gravou *Colheita*, e na Itália, *Cadê Meu Amor*, que eles fizeram: *“Per amore di Dio...”*. *“Cadê meu amor tão bonito?”*. E eu costumo dizer que lá vem, lá vem a escadinha, até que chega 96 e Zeca, eu brincando com a filha dele aqui no Othon, ele ligou para mim e fez: *“Covardemente abandonado. Vem me ver, eu vou cuspir no chão”*. E aí quando eu chego lá, que fomos tomar banho para ir para um almoço no Pelourinho, que a turma ofereceu, eu começo a brincar de capoeira com a filha dele: *“Ganhar seu amor fez mandinga...”*. Ele já estava indo para o banheiro, voltou correndo: *“Não pare, não”*. Ele pegou essa *Verdade* assim e mostrou para Rildo Hora: *“Olhe, eu quero gravar isso!”*. E quando eu cheguei no Pelourinho, a turma já estava brincando: *“Rufino, canta aí o*

novo sucesso de Zeca!”. Eu não sabia de nada, mas o cantor escolhe. Não é, Pacheco? Você que é compositor também sabe. Quem aqui é compositor? A gente sabe quando sangra.

Velho Louro, velho Louro, estava na plataforma.

Entendeu? Então, conheçam, hoje, na intimidade um homem agradecido à vida. Obrigado, Senhor, pelo meu verso, pelo meu canto, pela minha inspiração.

Eu não sabia que viria um dia a ganhar essa zorra (risos). Estou muito emocionado, estou muito emocionado mesmo. Obrigado, Jacó. Obrigado, vocês. Me tornei parceiro de Almir Guineto, de Jorge Aragão, de Zeca Pagodinho. Meu Deus, obrigado. Obrigado, minha família. Eu carreguei água na fonte, carreguei roupa de branco, vendi fruta-pão – tinha um pé de fruta-pão bonito lá em casa – numa boa. Papai teve tempos da vaca gorda, mas eu já peguei o final. Eu sou o 15º, do tempo em que um vizinho brigava com o outro para ver quem fazia mais filhos. Aí me chamavam de resto. Verdade! Mas eu jurei que formaria os meus neguinhos. E Dona Célia, como eu a chamo – não é só Seu Nelson; as minhas duas filhas e Buia me chamam de Nelsão –, me ajudou. Eu disse: “Vou formar os meus neguinhos todos”. E consegui formar seis. Só o gordo não se formou, porque não quis, mas entrou na universidade. Deu um branco agora no nome do gordo... Badinho. (Risos)

Bom, então a vida é agradecer.

Está aqui o homem do Samba do Leite, Natan; o Tororó está presente; Soninha, a primeira mulher de Ederaldo Gentil, também está aqui. (Palmas) Está pensando o quê? Bota a mão nas cadeiras, vai?

Uma coisa ficou forte nesta festa, Vadinho, o samba. Mesmo com toda a confusão da semana do Carnaval, vocês me prestigiaram. Compadre, obrigado pela sequência linda que a gente conseguiu fazer nesse samba da Bahia, e está fazendo ainda. Vão lá ver o bar de Dodi, o meu bar. Pachecão, (canta) “foi uma pena que o amor da minha vida...” (Risos)

Muito obrigado, gente. Obrigado mesmo, do fundo do meu coração. (Palmas)

(O homenageado é entrevistado.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Depois ele dá a entrevista, companheirinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Bacana demais!

O deputado Zé Raimundo deu uma sugestão que vamos acatar. Encaminharemos à TV ALBA para que faça um documentário sobre a história de Nelson Rufino, e assim esta Casa deixe uma contribuição importante para a história da Bahia. (Palmas)

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

Alguém esqueceu esta chave aqui. Depois o dono procure no apoio.

Eu gostaria, antes de finalizar, Nelson, de agradecer a presença de todos. E também quero agradecer a Marcelo Espírito Santos, Cristiano, Bujão, Edísio, Yusca,

Adson, Simone, enfim, a toda a equipe do gabinete, que se organizou e se jogou... Pois não, Nelson. (Pausa) Bujão, Nelson está dizendo que a emoção foi tanta que se esqueceu de falar do seu nome. Mas ele te ama. Está mandando um beijo. (Palmas)

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, dos amigos e familiares do homenageado, das Sr.^{as} e Srs. Deputados, da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.